



## **Cobra Grande: Uma Interpretação Folkcomunicacional da Lenda de Itacoatiara-AM<sup>1</sup>**

Ariana Silvia Souza de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Milanna C. AMBRÓSIO<sup>3</sup>  
Vitor F. GAVIRATI<sup>4</sup>  
Soriany S. NEVES<sup>5</sup>  
Sue Anne G. Cursino PESSOA<sup>6</sup>

Universidade Federal do Amazonas (Ufam)  
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez)

### **Resumo**

Este trabalho tem como objeto de estudo a Lenda da Cobra Grande do município de Itacoatiara-AM, onde esta é analisada tendo como base o arcabouço teórico da Folkcomunicação. Destaca-se o diálogo entre a análise e os estudos de Luiz Beltrão (1980). A partir do que Beltrão teoriza, são configuradas as personagens e elementos presentes em uma manifestação folkcomunicacional. Assim reforçando o pensamento de Rubia Lóssio (s/d) em que a folkcomunicação aparece como forte campo de estudo sobre lendas.

### **Palavras-chave**

Folkcomunicação; Lenda; Cobra Grande; Amazonas.

### **Introdução**

A comunicação no âmbito da sociedade se constitui como ferramenta fundamental na construção das interações sociais. Não apenas por conta dos meios de comunicação de massa, mas esta se dá também no contexto popular de acordo com a cultura de cada grupo, região, ou etnia, por exemplo. Baseado nisso, Luiz Beltrão desenvolveu estudos sobre esta temática e, elaborou a teoria da Folkcomunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Jr – XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), email: [arianagen.souza366@gmail.com](mailto:arianagen.souza366@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação e do 3º semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), email: [milannafla@gmail.com](mailto:milannafla@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 3º semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), email: [gavirati\\_vitor@hotmail.com](mailto:gavirati_vitor@hotmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do artigo. Docente do curso Comunicação Social-Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas. Msc. em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, email: [sorissn@gmail.com](mailto:sorissn@gmail.com)

<sup>6</sup> Docente substituta do Curso de Comunicação Social-Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas. Mestranda em Sociedade e Cultura da Amazônia (PPGSCA/Ufam), email: [sueannegursino@hotmail.com](mailto:sueannegursino@hotmail.com)



A partir dos estudos sobre cultura a sociedade é composta por diversos grupos que são diferenciados seja por cultura, etnia, distância geográfica ou condição social. E a comunicação é um problema fundamental presente na vida de tais grupos. E é sobre estes em especial que Beltrão discorre.

No Brasil, a comunicação cultural nasce de diferentes fatores, uma vez que, geralmente, os meios de comunicação de massa não atendem totalmente a todas as classes. Logo, as classes marginalizadas encontram os próprios sistemas de comunicação.

Ao contextualizar no sistema amazônico, é importante dizer que a cultura popular é muito rica por conta da grande biodiversidade e influência de muitos povos. Portanto, é muito comum na região a existência de lendas, contos e causos presentes em tribos indígenas e no cotidiano de caboclos e ribeirinhos.

É ao abordar a Lenda da Cobra Grande de Itacoatiara-AM sob o viés da teoria folkcomunicação, que se desdobra este artigo, o qual busca analisar a lenda como uma manifestação dentro do sistema da Folkcomunicação.

Ao considerar que a Folkcomunicação tende a abordar a cultura popular como manifestação dentro de um determinado grupo, buscaremos identificar as características folkcomunicacionais elaboradas por Luiz Beltrão. Para isso, faz-se necessário que uma abordagem acerca da folkcomunicação em geral seja exposta. A seguir, será feito um breve apanhado do conceito de lenda segundo Jean-Pierre Bayard. Adiante, a lenda em si será apresentada para que, por fim, esta seja inserida no contexto folkcomunicação.

A escolha da temática deste trabalho se deu após avaliações e discussões entre o grupo sobre a possibilidade da abordagem da lenda sob uma análise da teoria da Folkcomunicação. Neste sentido dialoga-se com Gobbi (2006 apud SOUZA & GOMES, 2008, p. 2), para a qual a análise da comunicação popular como manifestação própria dentro de um determinado grupo cultural está referida na Folkcomunicação. E à medida que a explanação acerca do tema for desenvolvida, os elementos por nós identificados ficarão esclarecidos.

### **Procedimentos Metodológicos**

Para a realização deste estudo, em um primeiro momento, buscou-se o levantamento bibliográfico acerca das seguintes temáticas: folkcomunicação; lendas; caracterização de lendas no processo folkcomunicação; e lenda da cobra grande de Itacoatiara-AM.



Dentre a pesquisa teórica, foi encontrado significativo material que aborda nosso objeto de estudo – a lenda da Cobra Grande de Itacoatiara-AM – em meios de comunicação industrializados. Em função disso, nosso trabalho foi desenvolvido com a análise dos produtos folkcomunicacionais que retratassem a temática da lenda itacoatiarense. Procedimento que passa a ser muito utilizado em estudos recentes com a difusão dos estudos folkmidiáticos. Assim configurando a segunda parte do nosso trabalho.

No tocante à Folkmídia, este relato de experiência é embasado na interpretação do conceito que foi utilizado por Barbosa (2012), onde o termo folkmidiático se refere a apropriação da folkcomunicação por parte dos meios de comunicação de massa e vice-versa.

### **A Folkcomunicação e sua Origem na Sociedade**

O Brasil é um país reconhecido e admirado por pela vasta diversidade cultural. Esta por sua vez, dá-se pela miscigenação do povo que possui características diferentes e compatíveis com seu cotidiano. É nessa mistura de cultura em cada região brasileira que ocorrem manifestações populares de todos os tipos e modos. Dentro dessa perspectiva nasce a teoria da Folkcomunicação. O pioneiro nesta área foi o jornalista e pesquisador Luiz Beltrão, que, buscou estudar um sistema que revela o sentir.

Este sentir é exposto por meio de um aspecto paralelo que se dá por meio da comunicação, porém, essa comunicação é diferente de outras que somos acostumados a vivenciar em uma sociedade como a nossa, de origem meramente burguesa que exclui dos ambientes convencionais as classes mais simples e pobres. Em virtudes desses motivos, esses grupos criam modos de manifestar o conhecimento, produzindo a própria cultura de acordo com ideologias e concepção de mundo.

A Folkcomunicação interpreta ocorrências desses sistemas que são absolutamente simbólicas e que ocorrem nas comunidades consideradas por Beltrão como marginalizadas por serem de classes subalternas. Na maioria das vezes expressam revoltas ou determinados ideais que são repassados por meio de códigos específicos existentes em cada grupo particular daquelas pessoas.

Por conta disso, a Folkcomunicação também é um sistema que procura entender as mensagens e os públicos que a recebem como informação, de acordo com vocabulários que refletem o modo de vida e as aspirações dos grupos e comunidades.



Conceitualmente entende-se, conforme Beltrão (1980), a Folkcomunicação como uma teoria que nos permite observar os processos comunicacionais que ocorrem nas manifestações de cultura popular e também no interior das comunidades “folk”, isto é, comunidades que vivem no dia-a-dia, as manifestações de cultura popular.

Geralmente as manifestações populares consideradas folkcomunicacionais são antigas, com um tempo de duração longo e passado de geração em geração, em algumas delas muitas vezes já sofreram interferência ou adequação nos fenômenos folkmidiáticos, em razão do mundo industrializado que cria processos mecânicos e se vale desses recursos para vender como um produto.

### **O que é Lenda?**

Na história da humanidade sempre houve a necessidade de se explicar como ocorrem os fenômenos. Por conta disso, a partir da imaginação ou crença, vários povos foram criando mitos e lendas que explicassem os fatos que não compreendiam.

O termo “lenda” deriva do latim e significa “aquilo que deve ser lido”. Segundo Bayard (1957), a princípio as lendas designavam uma compilação na vida dos santos, mais tarde passaram a serem transformadas em narrações populares que se baseiam em fatos históricos e resultam do inconsciente da imaginação popular, modificando-se de acordo com as tradições. Ainda segundo o autor, as lendas históricas são fundamentadas em fatos reais, mas são alteradas cada vez que são narradas, corroborando o ditado que diz “quem conta um conto, aumenta um ponto” (BAYARD, 1957, p. 16).

No Amazonas, com a enorme biodiversidade que contempla os povos da região e a influência de mitos e crenças indígenas, inúmeras lendas são transmitidas de geração a geração. Algumas sofrem alterações cada vez que são passadas e/ou variam dependendo do local. Conforme consta no Dicionário de Teoria Folclórica (p. 132), lenda “é uma narrativa imaginária que possui raízes na realidade objetiva. É sempre localizável, isto é, ligada ao lugar geográfico determinado”. Assim, as lendas são construídas no âmbito da imaginação popular, caracterizando lugares, modificando-se e sendo vinculadas à cultura popular.

### **Apresentação da Lenda da Cobra Grande de Itacoatiara-AM**

Itacoatiara é um município localizado a 176 km de Manaus. O nome da cidade é de origem indígena *tupi* ou *nheengatu* e significa “pedra pintada”. Porém, o primeiro



nome que a cidade – na época vila – recebeu foi Serpa (devido a uma cidade portuguesa) e significa serpente.

O termo Serpa tem origem na Cidade da província de Beja, em Portugal. O Infante Dom Fernando recebeu o território do seu pai o Rei Dom Afonso e no lugar havia muitas “serpas” – serpentes – e ele tornou-se o Infante de serpas. Com o tempo perdeu-se o “s” final e o lugar e também pessoas passaram a assinar-se “Serpa”. Na época da fundação do povoado que deu origem à cidade, em 1759, por determinação do império do Brasil, o nome dado ao primeiro assentamento urbano na região, foi Vila de Serpa. Só em 1874, a cidade foi elevada a categoria de cidade com o nome de Itacoatiara (CHAVES, 2012).

A padroeira de Itacoatiara é Nossa Senhora do Rosário. Os mais velhos contam que uma cobra gigante reside no subsolo da igreja da santa padroeira. Segundo a lenda, a cabeça da cobra está localizada embaixo do altar onde fica a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Se a imagem for retirada do lugar, a cobra se move e, conseqüentemente, a cidade será destruída.

Ainda segundo a narrativa, antigamente, quando a imagem era retirada para ser levada na procissão ou romaria, a cobra se mexia. Mesmo sem ser comprovada a veracidade, o fato é que a igreja – hoje reformada – apresentava rachaduras nas paredes e isso aguçava ainda mais a imaginação cabocla. Afinal, a crença mantida pelos populares dizia que as rachaduras eram causadas pelos movimentos da cobra.

Pode-se dizer que esta é uma variação da lenda da Cobra Grande – boiuna – que permanece no imaginário amazônida. Dentre várias versões, há uma que relata a história de uma tribo onde existia uma mulher muito perversa e má que devorava crianças. Devido a tanta maldade, a tribo decidiu acabar com a maldade atirando-a no rio. Mas, um gênio do mal, Anhangá, resolveu não deixá-la morrer e casou-se com ela. Os dois tiveram um filho que foi transformado pelo pai em cobra. A cobra começou a crescer demasiadamente. Logo, o rio tornou-se pequeno para abrigá-la. Ela devorava os peixes e à noite seus olhos brilhavam como faróis à procura de caça. Os povos da região deram a ela o nome “Cobra Grande”. Certo dia, a Cobra Grande morreu. Tamanha foi sua dor que ela teve em seus olhos fogos de ódio que eram lançados contra o céu. Depois disso, a cobra se recolheu e passou a viver adormecida debaixo das cidades amazônicas.

### **O Processo Folkcomunicacional na Lenda da Cobra Grande**



A Folkcomunicação tem como objeto de estudo a comunicação popular e como o próprio autor da teoria explica, “é um processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (Beltrão, 1967 apud Benjamim, 2001, p.12). Sendo o Brasil um país com enorme arcabouço folclórico, conclui-se que o território brasileiro é um grande campo de estudo da disciplina.

A Amazônia em toda sua extensão tem as lendas, parte integrante do folclore brasileiro, claramente ligada ao imaginário de seu povo. Partindo disso, faz-se interessante realizar o estudo da Lenda da Cobra Grande de Itacoatiara-AM sob o viés folkcomunicação. “É na folkcomunicação que a lenda torna-se matéria viva para estudos e pesquisas. Pois, diante de sua narração o autor, fazedor de ideias, transfere todo o seu potencial do imaginário e transforma em realidade maravilhosa, os fatos da sua estória” (LÓSSIO, (s/d), p. 3).

Quando surge, a Lenda da Cobra Grande se difunde por meio da oralidade, presente na fala de pescadores antigos. Neste processo de transmissão da narrativa, percebe-se a ação dos agentes folkcomunicação. Os trabalhadores da pesca mais experientes aproveitam de seu respaldo perante a comunidade para difundir suas impressões de mundo. Beltrão (1980) explica que a credibilidade do agente comunicador em seu ambiente concede a ele a liderança em seu meio. Assim, o repasse de seus pensamentos ganha prestígio perante seu grupo. O autor fala que o folkcomunicação ainda pode expressar suas impressões sobre determinado assunto. Por exemplo, interpretando algo propagado pelos *mass media* e retransmitindo tal conteúdo para seu grupo, tal como o líder de opinião dos trabalhos de Lazarsfeld.

Para Maciel e Silva (2009, p. 2), “no recontar de uma lenda que surge o discurso próprio criado a partir do universo interior de cada experiência individual”. O que se identifica na narrativa da Cobra Grande é a influência do pescador no modo de viver dos membros de seu grupo, já que a imagem da santa não pode ser retirada do lugar onde está. Guaraldo (2007 apud MACIEL; SILVA, 2009, p. 3) diz “que a folkcomunicação oral dos mitos, lendas e “causos” penetram os indivíduos na sua intimidade, orientando as suas emoções”. É esse tipo de influência que caracteriza o poder de autoridade e de sensibilização do agente folkcomunicação.

O primeiro grupo a fomentar a perpetuação – ou seja, a audiência – da Lenda da Cobra Grande de Itacoatiara-AM foi o grupo de pescadores do município, que fez a lenda se popularizar e adquirir “as quatro características do conto popular: antiguidade,



persistência, anonimato e oralidade” (CASCUDO, 1976, p. 348). Esse público que abrange a transmissão da lenda se enquadra no perfil dos grupos urbanos marginalizados de Luiz Beltrão. Comunidade que é caracterizada pelo baixo poder aquisitivo em razão da baixa renda adquirida em empregos que não exigem mão de obra especializada (BELTRÃO, 1980, p. 55).

O pioneiro dos estudos folkcomunicacionais ainda aponta o misticismo – que pode ser encontrado na narrativa de uma lenda – como meio de expressão do grupo, fazendo ligação com a fé. Desta forma, ao relacionar o cunho religioso da Lenda da Cobra Grande e o trabalho de Beltrão, pode-se observar que:

(...) a presença dos santos na vida humana é considerada viva e atuante (...) Não existe separação nítida entre os fiéis da terra, os santos do céu e as almas que estão na região dos mortos. O santo está presente na casa do pobre e do rico, em sua imagem ou oratório. O santo é visitado e honrado em sua igreja ou santuário. (AZZI, 1977 apud BELTRÃO, 1980, p. 62)

A mensagem trazida nas entrelinhas da lenda é o anseio da permanência na calma rotina amazônica e, sobretudo, na do pescador. “Clifford Geertz lembra que, na literatura sobre o assunto, utilizam-se inúmeras vezes expressões como: os ritos 'fazem coisas', 'dizem coisas', 'escondem coisas', 'provocam coisas', 'armazenam coisas” (BELTRÃO, 1980, p. 60). Neste sentido, o que tudo indica é que tal manifestação remete o desejo de conformidade do jeito de viver da região. Notando-se assim uma tentativa de manutenção da tradição.

### **A Folkmidiatização da Lenda da Cobra Grande**

A lenda ganhou tamanha notoriedade e hoje se faz presente não só no cotidiano dos pescadores do município de Itacoatiara-AM, mas de toda a população local. Haja vista a construção de um monumento, na orla da cidade, que representa a serpente que tange a lenda. Acompanhando a linha de pesquisa dos “discípulos de Beltrão”, passamos agora a fazer uma rápida abordagem folkmediática da Lenda da Cobra Grande.

No tocante ao uso da Lenda da Cobra Grande pelos meios de comunicação de massa, nota-se a divulgação da narrativa em blogs e sites. Como os estudos da folkmídia permitem, acaba sendo possível a elaboração de duas interpretações para o encontro da lenda em páginas da internet. Sendo elas: a) a ampliação das possibilidades



de transmissão da narrativa; ou b) a apropriação de elementos folkcomunicaçãois por parte dos *mass media* com interesse do aumento de sua audiência.

Embora Beltrão (1980, p. 27) não tenha conhecido a internet – hoje um forte veículo de comunicação – reconhece em seus estudos a possibilidade da utilização “de modalidades e canais indiretos industrializados” dentro da folkcomunicação. Este pensamento se materializa a medida que:

Em outra perspectiva da Folkcomunicação, os discípulos de Beltrão têm pesquisado sistematicamente os processo de apropriação e incorporação das manifestações culturais populares pela mídia e, em movimento inverso, como os protagonistas das culturas populares também se apropriam das novas tecnologias para reinventarem seus produtos culturais (BARBOSA, 2012, p. 50).

Talvez tivesse obtido uma nova significação para a internet dentro da Folkcomunicação, tendo em vista o uso massivo mundialmente desta ferramenta. Entretanto, mesmo com duas margens de explicação para a presença da lenda em meios industrializados de comunicação, aparenta ser mais aceitável a primeira orientação, de disponibilização para ampliação das possibilidades de transmissão da narrativa. E tal assertiva está relacionada ao propósito do Blog Frank Chaves, a qual pretende divulgar informações sobre Itacoatiara-AM, e também a intenção do site No Amazonas é Assim, de divulgar a cultura amazonense.

Outro ponto de inserção da lenda em um modelo industrializado da comunicação de massa é o hino da cidade. Um trecho da canção (oficializada em 1997) faz alusão à lenda que acompanha o imaginário do município: “Que grande orgulho eu sinto em mim/Olhando o rio revolto/*E a serpente raivosa a vibrar*/Eu tenho um presente venturoso”. Sendo que no hino, a lenda também é transmitida no sentido de divulgação da narrativa. Ressaltando que a letra é de autoria de Madre Rita de Cássia Dias e possui em seus pressupostos a religiosidade que também perpetua o imaginário da lenda.

### **Considerações Finais**

A comunicação desenvolvida pelos marginalizados, como fala Beltrão, faz-se também muito presente no cotidiano de pessoas avessas ao grupo. Basta observarmos a repercussão da lenda da Cobra Grande que originalmente circulava na fala de pescadores do município de Itacoatiara-AM e a que hoje se faz presente no imaginário da população da cidade, a história da cobra que pode destruir a região, bem como a





relação entre a preservação da narrativa e como esta dita o modo de vida local e interage com os meios de comunicação.

Essa interpretação folkcomunicação da Lenda da Cobra Grande de Itacoatiara-AM – bem como outras avaliações de lendas sob o viés da Folkcomunicação – permite a constatação de que as mensagens oriundas de grupos socialmente discriminados ultrapassa sua delimitação e adentra no conteúdo dos meios de comunicação de massa.

Ao elaborar a teoria da Folkcomunicação, Beltrão pretendia preencher a lacuna até então existente nos estudos da comunicação. Assim, valorizando a comunicação popular e as representações simbólicas da verdadeira massa, como o folclore. A fala dos marginalizados possui grande potencial e significância perante os *mass media*. Entretanto, sem estudos como os que atualmente estão sendo realizados com abordagens folkcomunicaçãois, torna-se praticamente impossível a aceitação e caracterização desta premissa.

No que se refere à Folkcomunicação e Amazônia, a configuração de uma lenda como integrante do sistema folkcomunicação é algo inovador. Tendo em vista que os trabalhos desenvolvidos sobre a temática na região apenas abordam festas populares, o uso de ex-votos e outras práticas religiosas. De inspiração à escolha do objeto de estudo serviram como base trabalhos desenvolvidos por Rosi Cristina da Silva (2009), Betania Maciel (2009) e Rubia Lóssio (s/d) – artigos que também configuram lendas urbanas sob o olhar da Folkcomunicação.

A Lenda da Cobra Grande possui em sua essência todos os elementos necessários para o enquadramento da lenda como uma manifestação folkcomunicaçãois. No presente trabalho foram apresentadas considerações acerca disso. Tais quais a identificação da audiência folk, do agente folkcomunicaçãois e a folkmediatização da lenda.



## Referências

BARBOSA, Ádria Lorena Brasil. **A Folkcomunicação e os processos midiáticos do Festival de Parintins**. In: \_\_\_\_\_ **Boi-Bumbá: Análise folkmediática do Festival Folclórico de Parintins**. Monografia de Conclusão do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas, Parintins-AM, 2012.

BAYARD, Jean-Pierre. **A história das lendas**. Ridendo Castigat Mores: Edição eletrônica, 1957.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIM, Roberto Emerson Câmara. **Folkcomunicação no contexto da massa**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, Editora Universitária/UFRN, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 9 ed. Brasília: J. Olympio, INL, 1976.

CHAVES, Frank. **A lenda da cobra grande de catedral de Itacoatiara**. Disponível em: <http://frankchaves-ita.blogspot.com.br/2012/12/a-lenda-da-cobra-grande-de-catedral-de.html>. Acesso em: 10 de setembro de 2013, às 23h10min.

**Dicionário de Teoria Folclórica**, Guatemala: Editorial Universitária da Universidade de São Carlos de Guatemala, 1977.

GOMES, Ana Paula; SOUZA, Irenilda de. **Folkcomunicação e extensão rural brasileira: as estratégias de comunicação rural para o desenvolvimento local**. Razón y Palabra, vol. 13, núm. 60: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey México, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520730013>. Acesso em 28 de setembro, às 14h30.

LÓSSIO, Rubia. **Lendas: processo de folkcomunicação**. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/lendastextos.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2013, às 20h14min.

MACIEL, Betania; SILVA, Rosi Cristina da. **Tradições e Apropriações das Culturas Populares na Modernidade: A Lenda do Pantel da Mata**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3160-1.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2013, às 20h22min.

## Obras Consultadas

**A lenda da cobra grande**. Disponível em: <http://www.sumauma.net/amazonian/lendas/lendas-cobragrande.html>. Acesso em: 20 de setembro de 2013, às 17h36min.



**A lenda da cobra grande debaixo da catedral de Itacoatiara.** Disponível em: <http://noamazonaseassim.com.br/a-lenda-da-cobra-grande-debaixo-da-catedral-de-itacoatiara/>. Acesso em: 20 de setembro de 2013, às 17h41min.

GRUBER, Jussara Gomes (org.). **O livro das árvores.** Benjamim Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües (OGPTB), 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002040.pdf>. Acesso em 28 de setembro, às 9h40.